

CETRA



desenvolvimento, sustentabilidade e solidariedade



R e l a t ó r i o 2 0 0 2

CETRA



desenvolvimento, sustentabilidade e solidariedade

Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador
Rua Tibúrcio Cavalcante, 2953 - Dionísio Torres - Fortaleza - Ceará - Brasil CEP: 60.125-101
Fone: (85)247.1660 Fax: (85)247.1659
Correio Eletrônico: cetra1981@cetra.org.br www.cetra.org.br

SUMÁRIO

Apresentação	
1.A Conjuntura Brasileira e a Sociedade Civil Organizada - O Desafio das ONGs	01
2.A Ação Institucional Caminhos Feitos no Caminhar	03
3.As Ações Realizadas por Eixo Temático	06
3.1 Terra, Água e Agroecologia TAA	06
3.1.1. Capacitação para uma Gestão Democrática e Participativa numa Perspectiva de Gênero e Meio Ambiente	06
3.1.2. Capacitação para Gestão de Sistemas Agrícolas em Área de Assentamento Rural	07
3.1.3. Projeto Dom Hélder Câmara PDHC	09
3.1.4. Acompanhamento às Comissões Gestoras	10
3.1.5. Capacitação de Conselheiros Municipais de Desenvolvimento Sustentável - CMDS	10
3.2 Gênero & Cidadania G&C	11
3.2.1. Projeto Adolescentes Rurais Prevenindo as DST/AIDS	11
3.2.2. Diagnóstico Projeto Mulheres do Mar	11
3.2.3. Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais	12
3.3 Educação e Ação Ambiental EAA	13
3.3.1. Diagnóstico Sócio-Ambiental de Assentamentos	13
3.3.2. Acompanhamento ao Conflito na Praia do Maceió	13
3.3.3. Assessoria à ASCIMA - Associação Comunitária do Assentamento Maceió	14
3.4 SócioEconomia Solidária	15
3.4.1. Cooperativismo de Crédito	15
3.4.2. Financiamento a Projetos de Apoio a Agricultura Familiar	15
3.4.3. FUNAPP - Fundo de Apoio a Pequenos Projetos	16
4. Projetos por Eixo Temático	19
4.1.Terra, Água e Agroecologia TAA	19
4.2 Gênero & Cidadania G&C	20
4.3. Educação e Ação Ambiental EAA	21
4.4. SócioEconomia Solidária - SES	22
5. Participação em Fóruns, Redes e Articulações	24
5.1. Fórum Cearense pela Vida no Semi-Árido (FCVSA)	24
5.2. Rede Cearense de Sócioeconomia Solidária (RCSES)	25
5.3. Fórum de Mulheres Cearenses (FMC)	25
5.4. Fórum em Defesa da Zona Costeira do Ceará	25
5.5. Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural (CEDR)	26
5.6. Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável de Itapipoca (CMDS)	26
5.7. Rede Latino-Americana de Mulheres Rurais (Rede LAC)	27
5.8. Fórum Nacional do Cooperativismo de Crédito e da Economia Familiar e Solidária	27
6. Território de Atuação	29

7. O Desafio da Sustentabilidade	30
7.1 Desenvolvimento, Fortalecimento e Sustentabilidade Institucional	30
7.2 Comunicação e Difusão	32
8. Principais Eventos Realização e Participação	33
8.1 Realização	33
8.2 Participação	33
9. Visitas e Intercâmbios Construção de Alianças e Parcerias	35
10. Capital Humano	36
10.1 Conselho Diretor	36
10.2 Conselho Consultivo	36
10.3 Conselho Fiscal	36
10.4 Demais Associados	36
10.5 Equipe Técnico-operacional	37
11. Limites e Possibilidades Novos Caminhos a Percorrer	38

APRESENTAÇÃO

A cada dia que passa, a vida toma um rumo de acordo com a conjuntura mundial. O planeta é globalizado. A era das comunicações tem permitido que avanços ocorram em torno de todas as atividades humanas. Na verdade, nem todos os 8 bilhões de seres humanos que habitam o planeta tem atendidas as suas necessidades fundamentais - alimentação, trabalho digno e remunerado, meios de produção com conhecimento, tecnologia e crédito; saúde, educação, cultura, lazer, etc.

Em muitos lugares, comida é artigo de luxo. A água para consumo humano é um recurso natural que se torna cada dia mais escasso e ao qual milhares de pessoas não tem acesso, até como um direito humano básico, assim como a alimentação. Porém, usando o dito popular, "nem só de pão vivem as pessoas", os direitos humanos hoje defendidos, incluem além do econômico, o social, o cultural e o ambiental.

A sociedade civil organizada no mundo inteiro está se fortalecendo e questionando as políticas neoliberais. Um exemplo é o Fórum Social Mundial, já em sua terceira edição, realizado em Porto Alegre. Não é mais possível conviver com a miséria, com as injustiças e desigualdades que toda essa desordem mundial tem provocado. Vemos muitas reações em diferentes espaços políticos e já tivemos muitas conquistas, mas ainda estamos longe de superar as enormes diferenças sociais.

O CETRA acompanha os acontecimentos e os processos que se dão no Brasil, articulando-se com outras organizações na expectativa de ampliar as reflexões em torno da necessidade de qualificar as intervenções junto ao público para o qual volta atenção especial.

Este documento apresenta uma síntese das atividades realizadas durante o ano de 2002, que contaram com parcerias importantes em nível internacional, nacional e local e que permitiram o desempenho das ações implementadas no âmbito das áreas de atuação institucional, junto ao público rural. Questões como, gênero, doenças sexualmente transmissíveis e AIDS, política, agricultura ecológica, cooperativismo de crédito e meio ambiente, compuseram o conjunto de temas abordados particularmente no processo de formação e capacitação.

Terminamos o ano com muita esperança. Espera-se um Brasil novo, sem medo de enfrentar seus graves problemas sociais que atravessam séculos reproduzindo a injustiça e ampliando o fosso entre pobres e ricos, ou seja entre o Brasil que come e o Brasil que tem fome. Fome não só de alimento, mas de muitos outros nutrientes que permitam a uma grande parte da população, exercer sua cidadania, se tornar agente de transformações radicais que devem ser feitas. Temos um presidente saído da pobreza, que rompeu todos os preconceitos relativos à sua condição social. Se a "esperança venceu o medo", a coragem do novo governo com a colaboração da sociedade, há de vencer a miséria e as desigualdades que nos aflige m.

Milhares de pessoas no Brasil não se alimentam sequer uma vez ao dia. O desemprego estrutural amplia a miséria e a violência urbana. Morrem por ano em consequência da violência urbana, quase 40 mil pessoas. A pobreza, também estrutural, obriga milhares de crianças e adolescentes a trabalharem em atividades insalubres e de risco. Existem crianças de rua e crianças na rua, em situação de risco.

ações do tipo Comunidade Solidária e Responsabilidade Social. Por terem desenvolvido uma tecnologia de relacionamentos comunitários destacada pelo diálogo, mobilização e credibilidade, com custo bastante inferior aos praticados pelos programas oficiais, além de atuarem em todo o território nacional, as ONGs passaram a ser vistas como potenciais tarefas da nova estratégia.

A sinalização de que haveria dinheiro para empreendedorismos sociais e ambientais terceirizados, na perspectiva da geração de emprego e renda, gerou uma proliferação de organizações não-governamentais, com as mais variadas bandeiras, reduzindo a concentração do teor dos princípios instituidores desse modelo de ação da sociedade civil. A convicção cedeu lugar à conveniência e a retórica da inclusão social ganhou unanimidade. Em termos de foco pode-se dizer que essa concordância generalizada é desejável, embora no que diz respeito à transformação concreta da situação de desigualdade social, tudo isso mais pareça com uma recomposição de comando do estado e do mercado na condução da sociedade.

O estímulo à criação de OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) foi uma das maneiras que o governo encontrou para manter o domínio da situação nas esferas não-governamentais, inclusive com relação aos recursos externos destinados as ONGs. Todos os empreendimentos de caráter particular, declarados como sem fins lucrativos, foram abrigados sob um guarda-chuva institucionalizado como Terceiro Setor. Essa engenharia, capaz de emular a um só tempo tantas atitudes de uma sociedade aprendiz, provocou uma crise de comportamento nas pessoas desse âmbito de crenças alternativas. Muitas delas passaram a reproduzir posturas de competição desleal, na disputa por "clientela" social, verbas, temas e espaços geográficos, e a usar situações de pobreza como garantia de nichos de poder e do próprio emprego, contradizendo frontalmente o conceito original das ONGs.

O momento é de efervescência. A doutrina estadunidense assume a deliberação de se auto-proclamar o governo e a polícia do mundo, numa desproporção que pode inibir a União Européia de liberar incentivos contra-hegemônicos para se limitar a assistencialismos em países africanos e asiáticos. Por outro lado, o Brasil dá os primeiros passos com a perspectiva de um novo governo, radicalmente associado às manifestações da sociedade civil, e o desafio das ONGs para a realidade atual é uma incógnita a ser desvendada através das redes e fóruns de discussões em articulação pelo país. A sociedade precisa desse instrumento que emana da sua própria vontade civilizatória e que será tão mais importante quanto for a popularização da clareza da sua razão de ser.

2. A Ação Institucional

Caminhos feitos no caminhar

Historicamente vemos que os caminhos se fazem a partir do caminhar das pessoas e dos animais, que vão deixando suas marcas na terra e em outros contextos por onde passam, criando veredas que vão em alguma direção. Vamos caminhando e deixando nossas marcas, nossas pegadas que podem ser identificadas e conhecidas de alguma maneira por quem passa por estes caminhos e segue na mesma direção. As marcas e os caminhos se fazem também nas ações, nas articulações em redes e fóruns, que se tornam conhecidas no mundo das organizações sociais. Foi assim que os caminhos percorridos pelo CETRA, foram sendo trilhados, ampliados ou diversificados e marcas foram sendo modificadas ou inovadas, conforme se davam os passos, os acontecimentos e as mudanças conjunturais.

Os primeiros passos na fase embrionária da entidade se deram no período entre 1977 e 1981, quando os desafios procediam da crescente demanda por apoio dos movimentos sociais de base à luta pela terra e pelos direitos sociais no campo e na cidade. No final do ano de 1981, o CETRA é fundado. A formalização de uma entidade sem fins de lucro, objetivou fortalecer o trabalho desenvolvido e favorecer uma dinâmica às atividades a partir da busca de apoios e alianças para tornar possível uma sociedade justa e humana, plural e democrática. Foram passos importantes na caminhada iniciada cinco anos antes na informalidade.

O símbolo ou logomarca original da entidade desenhava uma roda dentada cortada por uma enxada caracterizando suas ações junto a diferentes categorias profissionais urbanas e rurais. A marca "*terra, trabalho e cidadania*" sintetizava a base de sua identidade que atuava na defesa intransigente pelo direito à terra, ao trabalho e ao exercício pleno da cidadania, como ainda hoje. Nos anos noventa, uma nova proposta foi aprovada como logomarca, simbolizada por um ovo sobre o qual se desenha o mundo de ponta cabeça, como estando este carecendo de transformações para que se possa vê-lo em posição regular. A idéia do ovo é o símbolo da vida, do novo que virá sempre. Nos anos dois mil, foi criada uma nova marca "*desenvolvimento, sustentabilidade e solidariedade*". Novos caminhos são percorridos no rumo de novos espaços, novos públicos, novas parcerias e alianças.

No início, os principais eixos que norteavam a atuação do CETRA relacionavam-se à organização e à defesa intransigente dos direitos humanos de trabalhadores e trabalhadoras rurais e urbanos, que eram violados tanto na cidade quanto no campo, e à assistência jurídica a este segmento social, cuja organização estava emergindo e em plena evolução.

Percorrendo caminhos, foi buscando aperfeiçoar-se e qualificar-se para melhor atender às demandas.

Nesta perspectiva, o ano 2002 foi de renovação e desafios. Os desafios se constituíram de vários aspectos, como os primeiros passos para a implementação do PDI - Programa de Desenvolvimento Institucional, a agregação de novos profissionais por especialidade para coordenar programas e elaborar projetos temáticos. Isso tudo significa que novos caminhos são percorridos pela entidade que representam inegavelmente desafios de formar novos quadros. Uma equipe nova a inteirar-se da

realidade da instituição, do público, do território de atuação, das atividades meio e fim e que tivesse conhecimento da realidade no campo onde se realizam as ações, foi um desafio praticamente transposto.

Embora considerando esses fatores, não foi difícil para a nova equipe, nessa fase transitória, acompanhar os grupos, realizar atividades adicionais ou complementares, elaborar projetos e diagnósticos, articular-se com outras organizações, fóruns e redes e procurar conquistar novos aportes materiais e novos saberes no contexto que a nova situação exige.

O CETRA chega à sua maioria, traçando novos caminhos na perspectiva de sua sustentabilidade, na construção em conjunto com agricultores/as familiares do desenvolvimento rural sustentável e solidário.

São 21 anos de atuação como instituição da primeira geração de ONG, legalmente constituída no estado do Ceará, voltada para a população rural, tendo em vista que sua fundação baseou-se em experiência iniciada cinco anos antes (1977), a partir de ações junto às CEBs, quando acompanhou a primeira luta coletiva pela conquista da terra, na fazenda Monte Castelo, à época, município de Quixadá no Sertão Central cearense, região do semi-árido. Atuou em sete das nove regiões do estado, defendendo os direitos humanos de agricultores/as pela conquista da terra e na defesa de direitos trabalhistas de trabalhadores urbanos.

Houveram ameaças. Houveram riscos. Houveram medos. Houveram mortes. Mas houveram também vitórias e conquistas. Das vidas tombadas, outras surgiram para dar continuidade a caminhada para a conquista de uma vida melhor. Cresceu a esperança. Cresceu a vontade de mudar a vida. Criaram-se laços de confiança, amizade, respeito. Elevou-se a auto-estima de todas as pessoas que protagonizaram aqueles momentos históricos agricultores/as, trabalhadores urbanos, profissionais envolvidos, religiosos, crianças e adolescentes, enfim aquelas que se encorajavam a lutar por justiça no campo e na cidade, que sem medo, juntavam mãos e mentes para defender a vida e, principalmente uma reforma agrária justa que promovesse a distribuição dos meios de produção para agricultores/as: a TERRA e os instrumentos necessários para fazê-la produzir (crédito, conhecimentos, entre outros).

Grandes fatos políticos aconteceram durante esses anos no Brasil e no mundo e se refletiram também no interior das entidades e movimentos sociais. Tivemos conquistas democráticas que resultaram das lutas dos movimentos social e sindical. O fortalecimento da sociedade civil organizada (ONG), a fundação do PT, o surgimento do Novo Sindicalismo, a fundação da CUT e de outras Centrais Sindicais, as pastorais sociais, com destaque para a Pastoral da Terra e Pastoral Operária, a luta pela reforma agrária ainda sob o regime ditatorial, a luta por eleições diretas (Diretas já!), o nascimento do MST, a criação do CONSEA - Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, o nascimento da ABONG, o Fórum Brasileiro de ONGs, o Movimento Nacional dos Direitos Humanos, a ECO 92 e Movimentos em defesa do meio ambiente, as Conferências temáticas da ONU, o Movimento pela Ética na Política, a cassação de um Presidente da República do Brasil, o Fórum Social Mundial em Porto Alegre, entre tantos outros acontecimentos importantes. No CETRA, a eleição de dois advogados a Deputado Estadual, a organização de mulheres trabalhadoras rurais; a campanha denominada

Ação da Cidadania Contra a Fome, a Miséria e pela Vida, iniciativa de Betinho (Herbert de Souza) que mobilizou e envolveu milhares de pessoas e organizações de todo país, numa demonstração da profunda solidariedade da sociedade brasileira

Este ano foi marcado pela eleição de um líder sindical à Presidência do Brasil, alcançada na quarta tentativa, que certamente vai mudar nossa história. Enfim, "a esperança venceu o medo" e a expectativa é de que as promessas de campanha de Lula, com o apoio da sociedade, sejam cumpridas para que possamos vislumbrar um Brasil que faça justiça para a grande maioria da população que vive na condição de exclusão. Finalmente, as mudanças de paradigmas no CETRA para atuar com outras especialidades, com a inclusão de outros/as profissionais, e novas temáticas de trabalho o fortalecimento da participação em fóruns, redes, movimentos sociais e sindicais.

É neste contexto que o CETRA desenvolve ações com o compromisso de contribuir na construção de um mundo possível para todas as pessoas, onde mulheres, homens, jovens, crianças e idosos possam usufruir dos benefícios do desenvolvimento, acreditando que esse desenvolvimento deve começar do local, do lugar onde as pessoas vivem e trabalham, criam e se divertem. Discutindo com as comunidades formas de propor políticas públicas eficazes (educação e saúde, infra-estrutura e abastecimento, crédito, preço justo da produção) que atendam às necessidades das populações rurais, mais vulneráveis e que dispõem de pouca atenção do poder público.

3. As Ações Realizadas por Eixo Temático

Durante o ano de 2002 realizaram-se ações em diferentes áreas no Estado e nos assentamentos tradicionais de atuação do CETRA, em novos assentamentos e em comunidades na mesma região, como também em municípios fora da região de atuação institucional. Projetos que estavam em curso tiveram suas ações concluídas e outros se realizaram a partir de parcerias, convênios e consórcios.

3.1 Terra, Água e Agroecologia (TAA)²

3.1.1. Capacitação para uma Gestão Democrática e Participativa numa Perspectiva de Gênero e Meio Ambiente

Este projeto contou com o apoio de Broederlijk Delen, foi concluído no ano anterior e na definição das ações plurianuais definiu-se como objetivo geral do projeto:

- contribuir no desenvolvimento de uma experiência de gestão participativa no assentamento Escalvado, através da formação baseada na democracia, na competência e na justiça de gênero, na cooperação e solidariedade com vistas à emancipação e autogestão do mesmo.

Para o Plano de Ações 2002, foram definidos objetivos a serem realizados de forma integrada com as Comissões Gestoras dos quatro assentamentos³ e para este projeto, foram estabelecidos os seguintes objetivos:

- Sistematizar e divulgar a experiência do projeto apoiado por Broederlijk Delen, visando o fortalecimento das famílias locais e da sociedade em relação à temática de desenvolvimento rural sustentável;
- Estimular e contribuir para a auto-gestão dos assentamentos Escalvado, Maceió, Sabiaguaba e Várzea do Mundaú, na perspectiva do Desenvolvimento Rural Sustentável (DRS).

Para alcançar estes objetivos, realizaram-se:

- Oficina, com duração de dois dias, para avaliar os efeitos das ações do projeto e particularmente, da aplicação do Fundo Rotativo. Constatou-se que 80% das pessoas beneficiadas estão tendo resultados positivos com a produção de frutas, ervas, raízes (batata doce, macaxeira, inhame) cana de açúcar e hortaliças, com a utilização dos princípios da agricultura orgânica.
- Oficina de Comunicação no Meio Rural, para reflexão sobre os meios de comunicação e suas conseqüências para a população e a utilização do rádio, meio de comunicação mais popular disponível ao alcance da população, assim como cartazes, cartilhas e folhetos, entre outros, para divulgar experiências;
- Quatro cursos modulares de capacitação para o DRS, com duração de três dias cada. **Módulo I - Desenvolvimento Sustentável**, abordando os



Reflorestamento do assentamento Escalvado - ANTES do 2002



Reflorestamento do assentamento Escalvado - DEPOIS do 2002

² Os projetos executados pelo eixo TAA se deram de forma integrada, nos assentamentos Escalvado e Maceió (Itapipoca), Sabiaguaba (Amontada) e Várzea do Mundaú (Trairi).



POECE - Exposição Agropecuária
Estado do Ceará - Setembro 2002

conceitos e práticas do DRS; **Módulo II Relações de Gênero no Meio Rural**, abordou o princípio da igualdade de oportunidades e da participação das mulheres no processo de desenvolvimento humano e social de forma solidária e sustentável; **Módulo III Agroecologia**, tratou sobre agroecologia, destacando os sistemas e princípios da agricultura ecológica e a preservação dos recursos naturais; **Módulo IV Gestão Participativa de Associações** com ênfase na abordagem da socioeconomia solidária. A média de participantes por evento foi de 27 pessoas.

Houveram ainda atividades complementares ao projeto em Escalvado. Por ocasião da semana do meio ambiente, o CETRA articulou-se com o IBAMA e SEMACE e obteve a doação de 1000 mudas de plantas nativas e frutíferas destinadas ao reflorestamento do assentamento e seu entorno, entre as quais a comunidade de Mocambo de Cima, localizada na serra de Arapari. O INCRA contribuiu com o transporte das mudas e o CETRA orientou as comunidades no plantio em áreas estratégicas para o reflorestamento. A experiência desse projeto será sistematizada e divulgada em nível local e estadual.

Em setembro, realizou-se a EXPOECE - Exposição Agropecuária do Estado do Ceará, evento de grande porte, da qual participou a Associação do Escalvado, única representação de agricultores familiares do Ceará, com exposição da produção orgânica das famílias do assentamento, havendo sucesso na comercialização dos produtos. Isso gerou visibilidade a agricultura familiar do assentamento e despertou o interesse de visitantes da Exposição.

3.1.2 Capacitação para Gestão de Sistemas Agrícolas em Área de Assentamento Rural

Este projeto foi desenvolvido no assentamento Várzea do Mundaú, localizado no município de Trairi, onde residem 255⁴ famílias distribuídas em 04 comunidades: Jandaíra, Salgado do Nicolau, Vieira dos Carlos e Várzea do Mundaú, com apoio da ICCO, tendo como beneficiários/as diretos/as 30 agricultores/as familiares locais representantes das associações, de grupos de jovens, de mulheres e da Comissão Gestora local.

A proporcionalidade da participação em relação a questão de gênero é representada por 20% de mulheres e 80% de homens, nos dois casos, jovens e adultos.

O projeto gerou impactos na vida das famílias envolvidas, que demonstram uma outra visão da realidade, mudanças de atitude, com repercussão na melhoria da qualidade de vida e em particular, da segurança alimentar. Houve um maior envolvimento com destaque para a juventude, com a formação de um grupo de cinco jovens que vem desenvolvendo projeto de apicultura. Convém ressaltar a importância e a influência da participação da juventude, que por ter melhor escolaridade demonstra interesse e tem mais facilidade em assimilar novos conhecimentos, conceitos e tecnologias, o que tem significado mudanças na vida das comunidades.

Persistem problemas internos no assentamento que geram descontentamentos e insatisfações entre as comunidades. Uma das causas é o fato da dimensão da área não corresponder ao número de famílias

residentes, que foram subestimadas pelo INCRA quando do cadastramento, havendo um excedente de mais de 100 famílias que são consideradas agregadas, não usufruindo dos mesmos benefícios das que foram assentadas. As proposições para ampliação da área ainda não foram atendidas, embora as famílias e associação local, venham ao longo dos insistindo na ampliação da área.

Esta omissão por parte do INCRA resulta num fato grave no entorno do assentamento, (justamente em uma área desejada pelas famílias) com a implantação de áreas para criação de camarão em cativeiro a carcinicultura, que vai comprometer os recursos naturais, em particular o Rio Mundaú, de onde as famílias tiram parte de seu sustento através da pesca de camarão, caranguejo e pescado. A carcinicultura resulta em ganhos efetivos para os empreendedores e, sobretudo em prejuízo para natureza, já que os resíduos são despejados nos rios, riachos, mangues e córregos, tornando-os estéreis e conseqüentemente prejudicando uma infinidade de famílias que dependem destes, inclusive da água para consumo humano e para a lavoura. O ecossistema já começa a sofrer as conseqüências com os danos causados ao meio ambiente em todo litoral cearense, e as entidades ambientalistas reagem, apoiando as populações tradicionais.

A sistematização da experiência deste projeto está em processo de elaboração, e ao ser concluída será então divulgada para o público em geral e, em particular, para agricultores/as familiares da região e do estado.

As atividades específicas do projeto constituíram-se de:

- Oficina sobre o Fundo Rotativo a ser implementado junto aos participantes;
- Acompanhamento aos grupos locais jovens, mulheres e Comissão Gestora para refletir e encaminhar atividades previstas no PDA;
- Participação de membros da Comissão Gestora em eventos fora do assentamento, promovidos por outras organizações, sobre temas relacionados às atividades: agroecologia, gênero e meio ambiente;
- Implementação de uma unidade piloto de agroflorestação com acompanhamento técnico;
- Reuniões com os participantes do projeto para planejamento das atividades;
- Participação da juventude em encontro regional de jovens assentados onde refletiram sua realidade e organização social;
- Visitas domiciliares para contatos diretos com as famílias onde se identificou dificuldades de relacionamento interpessoal e o desejo de mudanças.

3.1.3 Projeto Dom Hélder Câmara - PDHC

O PDHC tem como objetivo de sua intervenção a promoção do desenvolvimento humano em áreas de assentamentos rurais no semi-árido brasileiro. Trata-se de um projeto governamental, através do MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário, com financiamento do FIDA - Fundo Internacional para o Desenvolvimento da Agricultura. Este projeto foi gestado e implementado em 2002, com o envolvimento de um significativo número de organizações da sociedade civil nas discussões preliminares. Atua em cinco Estados do Nordeste: Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Paraíba e Sergipe e, em cada um deles foi definido um território de atuação para a realização das ações através das equipes formadas por entidades locais.

As atividades relativas ao PDHC em 2002 constituíram-se de preparação do Território 1 do Projeto, formado pelos municípios de Banabuiú, Choro, Quixadá e Quixeramobim, no Sertão Central do Ceará.

Inicialmente houve um processo de discussão, entre as entidades componentes do FVCSA - Fórum Cearense pela Vida no Semi-Árido, com o objetivo de conhecer a proposta do PDHC e de verificar se suas ações estavam identificadas com os princípios norteadores do Fórum.

Passado esse momento, foram definidos os critérios e identificadas as entidades que seriam executoras do Projeto nesta etapa. Iniciou-se um processo de mobilização dos atores locais para a formação do Comitê Local (estrutura local do Projeto que, entre outras atribuições, aprova os planos de trabalho). Essa fase compreendeu uma série de discussões e articulações políticas com o objetivo de garantir uma ampla representação da sociedade civil neste comitê.

As atividades concentraram-se na elaboração do Plano de Trabalho para o Território, havendo amplo debate no FVCSA para elaboração e conclusão da proposta.

A execução do Projeto estava programada para o mês de outubro, no entanto, somente em dezembro teve início com o processo de mobilização e apresentação do PDHC às 1.102 famílias de 30 comunidades de 18 assentamentos beneficiados nessa fase.

O CETRA é uma das entidades executoras deste Projeto e as ações que estão sob sua responsabilidade envolvem 165 famílias dos assentamentos rurais Caraíbas, Parelhas e Recreio, localizados no município de Quixeramobim, com o acompanhamento de 06 técnicos.

As atividades planejadas para o início de 2003 abordam as seguintes temáticas:

Água para Consumo Humano

- Mobilização e seleção das famílias para recebimento das cisternas de placas;
- Acompanhamento na construção das cisternas;
- Capacitação em Gestão de Água para as famílias;
- Construção de 165 cisternas de placas.

Cooperativismo de Crédito

- Capacitação em Cooperativismo de Crédito;
- Intercâmbio com experiências em cooperativismo;
- Seminário Regional de Cooperativismo de Crédito.

Apoio a Comercialização

- Apoio a Feira da Agricultura familiar;
- Intercâmbio com experiências em comercialização.

Estudos Propositivos

- Realização de Estudos Propositivos no Território da Zona Norte do Estado;
- Preparação do Território para ações do PDHC em 2003.

3.1.4 Acompanhamento às Comissões Gestoras

O acompanhamento às Comissões Gestoras realizou-se de modo a permitir a troca de experiência e o fortalecimento das mesmas. O convênio com a Secretaria do Trabalho e Ação Social (SETAS), através do Programa Estadual de Qualificação (PEQ), permitiu a inclusão de atividades voltadas para esses grupos.

Entre as principais ações destacam-se: Duas oficinas para discussões e encaminhamentos sobre o Plano de Ação dos Assentamentos (PDA); Quatro oficinas de Gestão do Assentamento; Duas oficinas sobre o papel das Comissões Gestoras nas comunidades; Uma oficina de Gênero e Cidadania para aprofundar a reflexão sobre a participação da mulher e a igualdade de oportunidades; Uma oficina para Apresentação do PDI do CETRA, para que conhecessem os encaminhamentos deste Programa, as redefinições da estrutura organizacional do CETRA e as mudanças ocorridas conforme as tendências da instituição. Essas atividades se realizaram de forma integrada, conjuntamente entre os quatro assentamentos, de modo a permitir uma maior interação e sinergia entre os grupos.

3.1.5 Capacitação de Conselheiros Municipais de Desenvolvimento Sustentável - CMDS

O processo de capacitação de Conselheiros Municipais de Desenvolvimento Sustentável/CMDS de Itapipoca e Amontada, foi desenvolvido pelo CETRA através de um consórcio formado por diversas organizações que atuam no meio rural.

Com recursos do Ministério do Desenvolvimento Agrário através da SAF Secretaria da Agricultura Familiar, o consórcio foi responsável pela capacitação de conselheiros/as de 84 municípios cearenses, cabendo ao CETRA os municípios acima citados.

A supervisão dos trabalhos ficou à cargo da FETRAECE - Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado do Ceará e da SDR - Secretaria de Desenvolvimento Rural do Ceará.

A ação local de capacitação foi antecedida por um processo de

formação de técnicos/as das entidades capacitadoras, contemplando desde informações relativas aos programas e políticas públicas em execução no meio rural, à definição do papel dos Conselhos Municipais.

Essa ação, embora de curto prazo de execução, exigiu do consórcio meses de preparação, planejamento e negociação com os órgãos governamentais responsáveis pelo processo e permitiu ao CETRA, em particular, ampliar as relações institucionais, sobretudo, no âmbito local dos municípios, a partir de uma maior visibilidade da entidade na região.

3.2 Gênero & Cidadania (G&C)

3.2.1 Projeto Adolescentes Rurais - Prevenindo as DST/AIDS

As ações deste projeto iniciaram-se em 2001 sendo concluídas em abril de 2002. Resultou de Convênio estabelecido com o Ministério da SAÚDE - Secretaria Nacional de DST/AIDS com financiamento da UNESCO, no final de 2000. Envolveu jovens e adolescentes do assentamento Maceió em Itapipoca e realizou-se em parceria com organizações locais e teve como objetivo trabalhar o comportamento sexual desse segmento, visando prevenir doenças sexualmente transmissíveis. As ações atingiram um universo de 316 jovens e adolescentes, superando a meta prevista de 300 participantes, dos quais, foram capacitados como multiplicadores/as, 14 jovens e adolescentes de ambos os sexos. A continuidade desse projeto apresenta uma nova proposta de trabalho junto às famílias locais, com ações de prevenção das DST e AIDS, do câncer de colo uterino e de próstata. Será estimulado o protagonismo juvenil no processo, com a participação de 14 multiplicadores jovens que atuarão sob orientação profissional, na realização das atividades do projeto. Foi apresentada ao Ministério da Saúde, que em convênio com a UNESCO, apoiarão as ações de continuidade.

3.2.2 Diagnóstico Projeto Mulheres do Mar

Durante o processo de construção do PDI foram definidos elementos para elaboração de projetos relativos aos eixos temáticos. Entre estes, está o projeto "Mulheres do Mar" do eixo Gênero e Cidadania, que propõe realizar ações junto a mulheres que vivem do extrativismo de algas marinhas e da coleta de mariscos, envolvendo 44km da costa dos municípios de Amontada e Itapipoca, litoral norte do Ceará.

A etapa inicial desse projeto compreendeu a realização de visitas preliminares para conhecer potenciais informantes para elaboração de um diagnóstico participativo com as seguintes comunidades: Caetanos de Cima, Caetanos de Baixo, Jiqui, Icaraí, Moitas e Santarém em Amontada, e Sítio São José, Pedrinhas, Baleia, Maceió, Jacaré, Bom Jesus e Apiques, no litoral de Itapipoca, para subsidiar a elaboração do projeto.

Em Itapipoca, a metodologia utilizada possibilitou uma ampla participação das algeiras e marisqueiras e das demais pessoas envolvidas com a extração de algas e coleta de mariscos.

Foram realizadas entrevistas formais e informais, reuniões para sensibilizar a comunidade sobre a importância da organização social das



Assentamento da Cartilha "Todos a favor da prevenção" do Projeto Adolescentes Rurais - Prevenindo as DST/AIDS em abril de 2002



Reunião do Movimento de Mulheres
Trabalhadoras Rurais
Setembro 2002

alqueiras/marisqueiras, bem como, acerca da necessidade de preservar os bancos de algas. Deste modo, em algumas comunidades, foram criados Grupos de Trabalho capazes de multiplicar as discussões das reuniões.

Desta etapa participaram cerca de 80 pessoas que contribuíram sobremaneira durante as atividades desenvolvidas. Estima-se que no início de 2003 o diagnóstico em Itapipoca seja concluído para que, posteriormente, contando com o engajamento de alqueiras/marisqueiras de Itapipoca, se efetive com êxito o diagnóstico em Amontada.

3.2.3 Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais

O Movimento de Mulheres Rurais da região, está presente nos municípios de Amontada, Itapipoca e Trairí e é organizado em grupos de base comunitária. Este ano o Cetra realizou o acompanhamento e assessoria aos grupos organizados de mulheres que constituem o Movimento na região de Itapipoca.

Foram incentivadas pelo CETRA na segunda metade dos anos oitenta e todo o processo se deu através de sua organização social como segmento importante que vivia à margem das decisões nas comunidades, nas organizações sociais e no âmbito do próprio município.

A partir da organização que crescia e se fortalecia, surgiram demandas para discussão de temas de interesse como saúde e sexualidade, participação social nas instâncias locais, educação, planejamento familiar, doenças sexualmente transmissíveis, igualdade de gênero entre outras. O processo permitiu a agregação de novos saberes, em relação às desigualdades sociais entre homens e mulheres, a busca de alternativas geradoras de renda e uma participação sócio-política e cultural mais efetiva.

No decorrer dos anos, as mulheres rurais reconheceram e passaram a assumir seu papel no desenvolvimento da comunidade. No entanto a participação sócio-cultural se restringia basicamente a atividades religiosas. Houve, portanto, um crescimento qualitativo da participação das mulheres na comunidade, na associação, no sindicato, nos partidos políticos etc. Alargou-se seu mundo de articulação, estando hoje envolvidas em organizações sociais, redes, participando de eventos em nível regional, nacional e internacional.

O CETRA continua seu trabalho com os grupos organizados de mulheres e com outros em processo de formação. Durante este ano, realizaram-se eventos coordenados pelo eixo Gênero e Cidadania. A Coordenação Regional do Movimento quer ampliar sua ação nos municípios de Miraíma, Irauçuba, Tururu e Uruberetama.

Entre as atividades, destacam-se:

- Encontros bimestrais com a coordenação de mulheres e com grupos de base para planejamento de ações, durante o primeiro semestre;
- Encontro de avaliação da coordenação e discussão participativa para a elaboração do projeto "Mulheres em Movimento";
- Reunião com a juventude e professoras/es da comunidade Caetanos de Cima, Assentamento Sabiaguaba, para discussão e elaboração de



Nazaré Flor na festa de lançamento de
o livro "Canção e Poesia"
tubro 2002



Equipe CETRA no lançamento do livro
"Canção e Poesia" de Nazaré Flor
tubro 2002



Visita técnica ao local do conflito
tubro 2002

- projeto para implantação de uma biblioteca na comunidade;
- Oficina de avaliação e planejamento com a Coordenação Regional do Movimento;
- Lançamento da cartilha "Todos a favor da prevenção" elaborada com a participação de jovens do assentamento Maceió, como resultado do projeto "Adolescentes rurais - prevenindo as DST/AIDS";
- Encontro Estadual do Movimento de Mulheres Rurais do Ceará, articulado pelo MMTR/NE, com duração de dois dias com representação das regiões do Cariri, Sertão Central e Itapipoca;
- Publicação e lançamento do livro "Canção e Poesia", de autoria da liderança rural Nazaré Flor, do Assentamento Maceió, com o apoio do Fundo Ângela Borba, através de articulação do CETRA.
- Comemoração do Dia Internacional da Mulher (8 de março) nas comunidades da região.

3.3 Educação e Ação Ambiental (EAA)

3.3.1. Diagnóstico Sócio-Ambiental de Assentamentos

No segundo semestre foi realizado um diagnóstico dos assentamentos⁵ de atuação mais concentrada do CETRA, cujo objetivo principal foi obter informações sócio-ambientais dessas áreas. Os grupos participantes elaboraram um mapa falado de cada assentamento, tendo em vista o uso e a ocupação do solo, ou seja, a distribuição da organização sócio-espacial das comunidades, como ferramenta básica ao planejamento comunitário, fonte de pesquisa para estudantes locais e para conhecimento e memória das famílias tradicionais.

Os procedimentos metodológicos basearam-se na realização de DRP - Diagnóstico Rápido Participativo em cada assentamento, complementados com levantamento bibliográfico e utilização de dados secundários para subsidiar a elaboração dos mapas e dos relatórios finais dos diagnósticos, com vistas à sua conclusão no primeiro trimestre de 2003. (Ver Mapas em Anexo XX).

3.3.2 Acompanhamento ao Conflito na Praia do Maceió

Como grande parte das populações tradicionais da costa cearense, o Assentamento Maceió vem sendo atingido por um projeto turístico que visa a instalação, em seus limites, de uma estrutura hoteleira de grande porte. Possui uma bela paisagem formada pelo mar, ondulações dunares, córregos e lagoas, que encanta visitantes e desperta a cobiça de empresários do turismo.

A área tem como um de seus limites o Oceano Atlântico, de uso público pertencente ao Patrimônio da União. É nessa área que o empreendimento pretende ser erguido, mesmo sob protestos da população local que não aceita a ocupação e tem se manifestado publicamente contra o mesmo junto aos órgãos públicos competentes e buscado apoio da sociedade civil organizada, universidade e parlamentares. As comunidades do assentamento estão divididas, em função de um número reduzido de pessoas apoiar o projeto.



Audiência Pública na Assembléia Legislativa Agosto 2002



Posse da Diretoria da ASCIMA Agosto 2002

Para dar visibilidade ao fato e tornar pública a questão foi realizada uma Audiência Pública na Assembléia Legislativa do Ceará. O evento, articulado pelo CETRA, realizou-se em Agosto e contou com o apoio de entidades da sociedade civil e teve a presença de 130 pessoas das comunidades do assentamento. Professores da Universidade Federal do Ceará também estiveram presentes, apoiaram a iniciativa e apresentaram fundamentos técnicos contrários ao empreendimento, com base em visita técnica ao local do conflito realizada em Julho, da qual participaram cerca de 500 pessoas entre assentados, sindicalistas, acadêmicos, pescadores e convidados com cobertura da imprensa, igualmente articulada pelas organizações locais com apoio do CETRA.

A comunidade aguarda o pronunciamento definitivo dos órgãos públicos e que se faça justiça à reivindicação das famílias em não autorizar a instalação do empreendimento em terras de domínio público.

O Assentamento Maceió está localizado no litoral do município de Itapipoca. Possui uma área de 5.844ha e uma população aproximada de 700 famílias, distribuídas em 12 comunidades. Foi desapropriado pelo INCRA, por interesse social em 1985, após longo período de organização, luta e sofrimento das famílias que ali vivem há várias gerações.

3.3.3 Assessoria à ASCIMA Associação Comunitária do Assentamento Maceió⁶

A Associação Comunitária do Assentamento Maceió passou por um processo eleitoral e escolheu uma nova diretoria. Esse processo foi resultado do trabalho de organização e de conscientização política da comunidade em função dos desafios colocados ao assentamento de modo geral. A ASCIMA buscou assessoria do CETRA para o trabalho a ser desenvolvido junto às comunidades locais e o quadro de associados/as.

Está engajada na realização de uma gestão participativa que envolva as 12 comunidades do assentamento nas tomadas de decisão. Realizaram-se reuniões, com o objetivo de aprofundar a discussão sobre o papel da Associação em 10 comunidades do assentamento no período de setembro a dezembro que reuniu um total de 248 participantes, sendo 148 homens e 100 mulheres, com uma média de 26 pessoas por reunião.

Houve efetiva participação das famílias, com apresentação de críticas e sugestões para o melhor desempenho da diretoria. Foram identificadas as principais necessidades do assentamento, expressas pelas comunidades.

As manifestações mais comuns foram em relação a necessidade em melhorar a infra-estrutura da área, como: estradas, telefones, saúde e educação e energia elétrica. O respeito aos associados no sentido dos mesmos serem mais escutados pela Associação e que esta tenha transparência em seus atos foi exigida por grande parte das famílias. A preocupação com a produção agrícola, a pesca, o artesanato e a comercialização foram apresentados como sugestão das comunidades.

O envolvimento da juventude nesse processo tem merecido destaque, pois tem permitido uma maior interação e participação desse público nas atividades locais, sobretudo para eventos culturais.

⁶Essa atividade aconteceu em conjunto com o Eixo G&C.

3.4 SocioEconomia Solidária (SES)

3.4.1. Cooperativismo de Crédito

O cooperativismo de crédito surge como importante alternativa para impulsionar ações de desenvolvimento local a partir do acesso facilitado ao crédito destinado a financiar a agricultura familiar. Com o apoio político-metodológico do CETRA, surgiu em janeiro a COCREDI - Cooperativa de Crédito Rural de Itapipoca, a primeira do gênero no Estado do Ceará. Para isso contou com apoios materiais, técnicos e financeiros importantes que contribuíram para a capacitação e formação de cooperados e técnicos, através da realização de cursos, oficinas, seminários e intercâmbio no Estado da Bahia, bem como, articulações em outros estados do Brasil. Apoiaram essa iniciativa o MOC - Movimento de Organização Comunitária e a CESE - Coordenadoria Ecumênica de Serviços, da Bahia; a SDR - Secretaria de Desenvolvimento Rural do Estado do Ceará; o SEBRAE - Serviço de Apoio a Pequena e Média Empresa e a FETRAECE - Federação dos Trabalhadores na/as Agricultura no Estado do Ceará.

O CETRA assessora à COCREDI desde então, em processos de capacitação, gestão e articulação institucional no sentido de ampliar sua base cooperada e criar as condições para a implantação de um Posto de Atendimento Cooperativo (PAC) em municípios da região, e igualmente, na captação de recursos para viabilizar as ações de formação/capacitação de associados/as. Em 2002, a COCREDI realizou 42 operações de crédito, concedendo R\$ 46.000,00 em empréstimos e financiamentos aos/as associados/as oriundos de fundos próprios. O nível de inadimplência no período foi nulo. Esse trabalho vem tendo ampla aceitação nos municípios da região.

Como atividade do Projeto Integrado de Capacitação Agricultura Sustentável no Nordeste do Brasil, executado no Ceará pelo CETRA em parceria com a CIPAT, foi realizado em dezembro, intercâmbio em Francisco Beltrão, Estado do Paraná, Sul do Brasil, para técnicos do projeto conhecerem a experiência com o cooperativismo de crédito do Sistema CRESOL, naquela região.

3.4.2. Financiamento a Projetos de Apoio a Agricultura Familiar

Foram beneficiadas com o Fundo Rotativo do *Projeto Capacitação para Gestão de Sistemas Agrícolas em Áreas de Assentamentos Rurais*, nove famílias do assentamento Várzea do Mundaú no município de Trairi e com o *Projeto Capacitação para uma Gestão Democrática e Participativa numa Perspectiva de Gênero e Meio Ambiente* 30 famílias do assentamento Escalvado, município de Itapipoca. Ambos têm como objetivo o desenvolvimento de ações de agricultura familiar. Os recursos do Fundo foram investidos na aquisição de matrizes e reprodutores de ovinos e caprinos, nas culturas de hortaliças comunitárias e no desenvolvimento da apicultura. O Eixo SES, fará o monitoramento das atividades relacionadas aos fundos.



Inauguração da COCREDI - Cooperativa de Crédito Rural de Itapipoca
Janeiro 2002

3.4.3 FUNAPP - Fundo de Apoio a Pequenos Projetos

Administrado pelo CETRA desde o início dos anos noventa, o FUNAPP atende a pequenos projetos voltados para processos organizativos de grupos sociais urbanos e rurais e para iniciativas caracterizadas como empreendimentos destinados à geração de renda para pequenos grupos, com prioridade para aqueles do interior do Ceará, constituídos de pessoas de baixo ou nenhum poder aquisitivo. Trata-se de grupos que estão na faixa dos excluídos de qualquer processo de desenvolvimento econômico, se tomarmos por base o modelo de economia neoliberal com o qual convivemos a mais de uma década.

Os recursos procedem da cooperação internacional, através de Broederlijk Delen, uma organização católica que atua há 40 anos no "terceiro mundo" ou nos países "em vias de desenvolvimento" a fim de aliviar o sofrimento de pessoas que vivem condições de desigualdades sociais causadas pelas políticas econômicas, que em nível mundial, tem ampliado significativamente a pobreza. O Brasil, mesmo sendo uma das maiores economias do planeta, é igualmente um dos países que mais concentra riqueza e amplia o número de excluídos/as..

Sem dúvida, o contingente de famílias que vivem à margem da pobreza no Brasil tem aumentado nos últimos anos, sem que o Estado brasileiro desenvolva políticas públicas de inclusão social, econômica e cultural, seja nas cidades ou no campo. É inegável que as populações rurais são mais vulneráveis e estão mais expostas a todo tipo de problemas ocasionados pela ausência de políticas que correspondam às suas reais necessidades, valorizem a cultura local, ofereçam educação, saúde e lazer. Um rápido olhar para a qualidade de vida de ampla maioria da população rural, nos permite constatar que a assistência à saúde é precária, que a educação é de baixa qualidade, que a segurança alimentar não é garantida com a cultura agrícola desenvolvida de forma primária, que a terra ainda é concentrada, que falta infra-estrutura básica nas comunidades rurais, enfim, que a fome está presente em muitos lares e que as pessoas buscam alternativas para construir uma vida menos ruim.

É importante reconhecer que a realidade está mudando. As pessoas, em especial aquelas organizadas em grupo, estão reagindo de outra forma. Cobram e reivindicam melhor atenção do poder público e fazem proposições mesmo que nem sempre sejam atendidas. Assim, reúnem-se e organizam-se em grupos para inventar uma maneira de mudar suas condições de vida através de atividades que sejam possíveis de realizar e permitir a geração de renda para minimizar seu sofrimento. A criação de animais de pequeno porte (galinha, caprinos, suínos, ovinos), confecção de roupas, artesanato, reciclagem de materiais descartáveis, cultivo de hortaliças e frutas, entre outras iniciativas, tem representado oportunidades de mudanças, melhora da auto-estima, particularmente para grupos de mulheres, que tem demonstrado capacidade de gerenciar pequenos recursos que resultem em impactos positivos para suas famílias.

Para viabilizar estes projetos, os grupos buscam financiamentos através de fundos não reembolsáveis, já que os empreendimentos não garantem, pelo menos no curto prazo, a sustentabilidade dessas ações.

O FUNAPP provou ser uma excelente alternativa para esses grupos que desenvolvem ações concretas em função de construir sua dignidade e cidadania. Mulheres e homens, adultos e jovens, têm se beneficiado com os pequenos financiamentos deste Fundo e se permitido acreditar na construção coletiva de sua cidadania, de forma solidária e compartilhada. Algumas experiências comprovam por si só a contribuição do FUNAPP, pois é possível perceber como a necessidade foi capaz de transformar pequenas iniciativas em uma coisa considerada pelos grupos, como grandiosa. E são mesmo.

Um olhar na história do FUNAPP nos permite perceber a importância de sua existência e sua contribuição na melhoria da qualidade de vida de grupos organizados, principalmente no interior do Ceará.

Ao apoiar iniciativas populares, contribuiu ao longo de mais de uma década, com diversas experiências de geração de renda, de fortalecimento de organizações sociais e sindicais, que de forma crítica e consciente de seu papel, tentam construir a partir do local aonde vivem, um mundo mais justo, solidário e acima de tudo, humano onde podem sonhar com uma cidadania plena, com autonomia e dignidade. Associações comunitárias, sindicatos rurais, associações profissionais, movimentos populares, pastorais sociais, federações e grupos informais em diferentes momentos e em várias regiões e municípios do Ceará, tiveram oportunidade, com o apoio do Fundo, de realizar atividades em relação à organização e a geração de renda que ajudaram na melhoria da renda familiar.

Neste ano, seis iniciativas procedentes de grupos organizados de vários municípios do Ceará foram atendidas, todas voltadas para capacitação, produção artesanal, beneficiamento da produção, encontros, participação em exposição agropecuária estadual e a preparação do grande evento de mulheres trabalhadoras rurais, a "Marcha das Margaridas" em sua 3ª edição, que espera reunir 50 mil mulheres em Brasília, para apresentar ao governo federal suas proposições para o enfrentamento das dificuldades sofridas pela mulheres rurais do Brasil. As solicitações ao Fundo, inserem-se num contexto de promoção do desenvolvimento rural solidário e sustentável, a partir de pequenas iniciativas locais.

A existência do Fundo, delegado por Broederlijk Delen e Solidaridad (esta, até o ano 2000) ao CETRA, teve um significado importante para pequenos grupos e ficou conhecido, inclusive fora do território cearense. Pelo fato de a partir de 2004, Broederlijk Delen encerrar suas parcerias no Brasil, o FUNAPP fica inviabilizado.

Há de se reconhecer o importante papel desempenhado pelo FUNAPP e sua contribuição efetiva ao processo organizativo de trabalhadores e trabalhadoras, grupos de jovens, de mulheres, sobretudo no meio popular onde afloram movimentos organizados em torno de interesses comuns, na tentativa de superar dificuldades identificadas como impasses para o seu desenvolvimento social e econômico que se traduz na necessidade de formação e fortalecimento da organização sócio-política de grupos formais e informais.

As pessoas do Norte, que com sua generosidade e solidariedade, se sensibilizam e se mobilizam para apoiar milhares de famílias pobres do Sul, neste planeta repleto de desigualdades sociais, certamente devem ter idéia

dos desafios que estas famílias enfrentam para viver de forma digna e humana. Superar a fome e a pobreza extrema é uma tarefa que políticas governamentais compensatórias não resolverão. A solidariedade internacional, através da cooperação não governamental, tem respondido de maneira positiva às solicitações feitas por grupos que buscam solução para suas enormes dificuldades, porque há uma pulsão de vida entre esses grupos que se recusam a morrer sem lutar por vida, por terra, por trabalho, por educação, por saúde, enfim por dignidade como um direito humano inalienável.

4. Projetos por Eixo Temático

Dentro de uma nova lógica de intervenção, definiu-se a elaboração e execução de projetos numa perspectiva de atuação estratégica do CETRA, a partir da definição de eixos temáticos prioritários de ação e da delimitação geográfica de suas ações, com a compreensão da reorganização do espaço territorial, a partir das dinâmicas locais de integração.

Dessa forma, os projetos passam por uma reorientação estratégica da atuação do CETRA, centrada na promoção do desenvolvimento rural em bases solidárias e sustentáveis. As intervenções mudam o foco e se reorientam para uma atuação relacionada ao papel estratégico definido pela entidade, através da integração dos diferentes eixos temáticos no contexto institucional focada em sua missão e objetivos.

1. Terra, Água e Agroecologia - TAA

Para este Eixo foram pensados dois projetos. No quadro abaixo, tem-se as diretrizes do eixo e o detalhamento de cada projeto elaborado.

Eixo Temático	Linhas de Ação
TAA Terra, Água e Agroecologia	Voltado para a promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável (DRS), através do acesso e da gestão comunitária dos recursos naturais produtivos, de sistemas de produção agroecológicos e de práticas conservacionistas (solos, águas e biomas) adequados; Este eixo abriga dois projetos: a) <i>Caminhos da Sustentabilidade para a Agricultura Familiar</i> e b) <i>Educação Organizacional e Desenvolvimento - Formando Lideranças no mundo rural</i> .

O projeto *Caminhos da Sustentabilidade para a Agricultura Familiar* prevê sua implantação inicial em 22 comunidades dos 08 municípios que compõem a RIMI/Região de Influência do Município de Itapipoca⁷. Todas as comunidades foram visitadas para discussão da proposta do projeto com a participação efetiva das famílias em sua elaboração, agregando propostas e sugestões quanto aos objetivos e ações a serem desenvolvidas em relação à produção, à comercialização, à organização da produção e à participação social. São beneficiários do projeto, agricultores/as familiares (homens e mulheres, adultos/as e jovens) de áreas reformadas, pequenos e mini-proprietários, famílias de baixa renda e sem terra, que desejam melhorar as condições de produção resultando em segurança alimentar e nutricional e em melhor qualidade de vida. Prevê sua execução em 03 anos, com a intervenção de profissionais por especialidade e integração com os demais eixos.

O projeto *Educação Organizacional e Desenvolvimento Formando Lideranças no mundo rural* objetiva iniciar um processo de formação continuada no meio rural, através de ações que possibilitem aumentar as competências e habilidades de lideranças e de organizações associativas na busca da vivência de uma nova cultura e valores da solidariedade, da democracia e da sustentabilidade, fomentando um novo patamar de desenvolvimento territorial e de melhoria na vida das pessoas. Prevê uma execução em sete anos através de diferentes etapas de implementação,

⁷ Denominação da região de atuação do CETRA, a partir do PDI Plano de Desenvolvimento Institucional.

podendo ao longo do processo sofrer modificações levando em conta as metas a serem alcançadas: 500 lideranças e 50 organizações associativas.

2. Gênero & Cidadania - G&C

Nos programas da estrutura anterior do CETRA, o programa Gênero & Cidadania (G&C), denominava-se "*Gênero, Meio Ambiente e Juventude*". Esta modificação ocorreu a partir do PDI, por explicitar a nova conjuntura institucional e por tornar mais clara a abrangência da intervenção nessa temática. As diretrizes do eixo estão melhor delineadas no quadro abaixo, e os projetos elaborados estão detalhados em seguida.

Eixo Temático	Linhas de Ação
G&C Gênero e Cidadania	<p>Divulgação e incentivo à aplicação, em estreita articulação com o DRS, dos princípios da cidadania, da igualdade de gênero, da inclusão social, dos direitos humanos das mulheres, da autogestão comunitária e solidária no meio rural e da organização das trabalhadoras rurais. Suas ações estão voltadas preferencialmente para mulheres, juventude rural e grupos mistos.</p> <p>Abriga os projetos: a) <i>Mulheres do Mar</i>, com ações junto às mulheres do litoral dos municípios de Itapipoca e Amontada; b) <i>Mulheres em Movimento pela Cidadania</i> voltado para o fortalecimento da organização das mulheres rurais na RIMI.</p>

(A) O Projeto *Mulheres do Mar* tem como objetivos:

Geral: Promover a melhoria da qualidade de vida das mulheres extrativistas de algas e de mariscos, através de ações nos âmbitos: ambiental, social, econômico, político e cultural.

Específicos:

- Fortalecer a organização social e econômica de algeiras e marisqueiras, tendo como referência o CAMI/Conselho de Algeiras e Marisqueiras do Município de Itapipoca;
- Estabelecer um canal de diálogo com o poder local, visando a implementação de políticas públicas voltadas ao atendimento integral à saúde da mulher;
- Estimular a interlocução com o poder público local, a fim de que se viabilize a inclusão das mulheres e de seus familiares em programas de alfabetização, onde sejam trabalhados seus potenciais criativos e valores sócio-culturais tradicionais;
- Assegurar um melhor aproveitamento do potencial hídrico e agrícola existente na região, tendo por base ações voltadas para segurança alimentar;

- Favorecer o cultivo de algas marinhas como alternativa para diminuir a coleta predatória, preservando este recurso natural e agregando um maior valor à produção para fortalecer a comercialização.

Terá como área de abrangência 14 comunidades dos municípios de Amontada e Itapipoca, a saber: Pedrinhas, Baleia, Sítio São José, Maceió, Jacaré, Bom Jesus e Apiques/Itapipoca e Caetanos, Icaraí, Santarém, Moitas, Tauá da Praia, Mirinduba e Barreiras/Amontada. O projeto tem como público de atenção, mulheres que complementam a renda familiar através da coleta de algas marinhas e/ou mariscos.

(B) Projeto *Mulheres em Movimento pela Cidadania*:

Foram definidos como objetivos deste Projeto:

Geral: Contribuir para o fortalecimento da organização de mulheres rurais da RIMI, através de ações que resultem no seu empoderamento quanto aos aspectos sócio-cultural, econômico e político.

Específicos:

- Apoiar a formação de novos grupos de mulheres adultas, jovens e adolescentes e o fortalecimento dos grupos organizados da região;
- Consolidar a dimensão de gênero entre os grupos da região;
- Apoiar e estimular iniciativas de desenvolvimento econômico que visem a geração de renda de forma solidária;
- Estimular a interlocução entre os grupos de mulheres e o poder público local, visando a implementação e o monitoramento de políticas públicas de atenção integral à saúde das mulheres.

Terá como área de abrangência os municípios de Amontada, Itapipoca, Irauçuba, Itapajé, e Trairi, e como público de atenção, grupos organizados e em processo de organização, em comunidades desses municípios..

3. Educação e Ação Ambiental - EAA

A questão ambiental, além do caráter de transversalidade com os demais eixos temáticos, passa a ter intervenção específica com ações afirmativas, face a diversidade de problemas vivenciados pelas comunidades no uso dos recursos naturais e na ocupação dos espaços.

Essa foi uma definição orientada pelo PDI e o CETRA passa a incorporar como temática de ação prioritária.

Eixo Temático	Linhas de Ação
EAA Educação e Ação Ambiental	Promoção da Educação Ambiental para o DRS e dos princípios da Agenda 21, nas zonas rurais dos municípios de atuação do CETRA. Este programa temático abriga o projeto: <i>Saber Cuidar Para Preservar a Vida</i> e sua etapa inicial de atuação compreende a zona litorânea dos municípios de Itapipoca e Amontada.

Foram definidos como objetivos do projeto:

Gerais: Contribuir no processo de desenvolvimento da consciência ecológica da população local, através de ações de educação ambiental, para que as pessoas possam cuidar melhor do ambiente onde vivem a partir de atitudes concretas de preservação dos recursos naturais, como pressuposto para o Desenvolvimento Rural e Sustentável.

Específicos:

- Sensibilizar a população para práticas ecologicamente sustentáveis quanto ao trato com o meio ambiente;
- Elaborar, de modo participativo, um Modelo de Planejamento Físico Ambiental MPFA;
- Criar junto com a população local, duas Unidades de Conservação/UC;
- Estimular o desenvolvimento de unidades econômicas e educativas nas UCs.

A zona litorânea apresenta um ambiente formado por diversos ecossistemas naturais ainda preservados. O mar, a praia e pós-praia, o campo de dunas, as depressões interdunares, as planícies flúvio-marinhas, o tabuleiro e complexo vegetacional litorâneos são as principais unidades naturais que compõem a paisagem costeira da área do projeto.

Para a consecução dos objetivos, as ações serão realizadas junto à comunidade, em parceria com órgãos públicos, sobretudo o IBAMA, de modo que facilite o desenvolvimento de atividades econômicas sustentáveis dentro das UCs.

4. SócioEconomia Solidária - SES

A socioeconomia solidária surge como proposta de superação ao modo capitalista de organização e das relações das pessoas entre si, com a sociedade e com a natureza.

A principal forma de relação de trabalho do capitalismo, o assalariado, atingiu um elevado número de exploração do trabalho humano que levou a classe trabalhadora a se organizar para defender seus direitos. Os sindicatos foram os principais instrumentos neste sentido.

A crise do mundo atual relacionada ao trabalho assalariado, desmascara a promessa do capitalismo de tudo transformar em mercadoria para um mercado competitivo, o que tem elevado os índices de exclusão social.

Com as dificuldades de acesso ao mercado de trabalho, em razão de vários fatores, outras formas de organização surgiram como alternativa para reduzir os efeitos da exclusão social, ocasionada pelas políticas econômicas globais neoliberais do desemprego crescente. São os empreendimentos cooperativos, auto-gestionários de trabalhadores/as do campo e da cidade.

Estudos e debates vêm se realizando na expectativa de aprofundar a análise sobre as práticas e conceitos dessa nova forma de desenvolver uma economia, que estimula a prática da solidariedade e da cooperação entre as pessoas, com ênfase na ajuda aos mais necessitados.

Com essa filosofia, o CETRA incorpora um eixo que tratará dessa temática.

Eixo Temático	Linhas de Ação
SES SócioEconomia Solidária	<p>Divulgação e experimentação de sistemas alternativos de microfinanciamento, modalidades de gestão comunitária de instrumentos financeiros e da estruturação de um sistema de comercialização da produção em moldes cooperativos e solidários.</p> <p>É componente deste eixo, o projeto <i>Mercado da Gente - Diversificando as economias rurais no semi-árido do Ceará</i>, que prevê a consolidação da proposta do cooperativismo de crédito rural desenvolvida pelo CETRA, articulada com a discussão sobre a organização da produção da agricultura de base familiar e sua comercialização.</p>

Constitui-se em objetivo geral do projeto *Mercado da Gente - Diversificando as economias rurais no semi-árido do Ceará*: colaborar na construção de um processo participativo de capacitação adequado às necessidades e potencialidades da agricultura de base familiar do semi-árido cearense, na perspectiva de dinamizar suas relações e de investir na diversificação das economias rurais e permitir sua inserção nos espaços locais, através da adoção de práticas solidárias de acesso a mecanismos de crédito e de comercialização da produção.

A expectativa é que ao longo de três anos, obtenha-se:

- Maior compreensão e clareza sobre o papel do cooperativismo de crédito como instrumento de desenvolvimento local;
- Maior inserção de agricultores/as em sistemas de comercialização da produção e o estabelecimento de um espaço local de comercialização para a região;
- Uma alternativa concreta de acesso ao crédito, a partir da consolidação da COCREDI, e da implantação de 17 Comissões Municipais de Crédito, da constituição de 01 Posto de Atendimento Cooperativo (PAC) e da formação de Agentes Regionais de Crédito;
- Implantação de um Centro Regional de Apoio à Comercialização da Produção (CRAP) e a formação de 170 Agentes Regionais de Comercialização;
- Agricultores/as familiares com capacidade de intervenção e de proposição em mecanismos de comercialização e de crédito rural.

5. Participação em Fóruns, Redes e Articulações

Os 21 anos do CETRA foram coroados com o início do processo de implementação das ações definidas pelo PDI- Plano de Desenvolvimento Institucional. A realização deste Plano é parte da proposta de Desenvolvimento Institucional que vinha sendo discutida internamente alguns anos antes. A participação da entidade em Fóruns, Redes e Articulações se fortaleceu neste ano, por estarem em estreita relação com as temáticas dos programas institucionais.

5.1 Fórum Cearense pela Vida no Semi-Árido (FCVSA)

O Fórum Cearense pela Vida no Semi-Árido surgiu em 1998 a partir da Campanha de Solidariedade pela Vida Contra a Fome e Exclusão, voltado para a reflexão, discussão e proposição de alternativas sustentáveis e de políticas viáveis acessíveis à população do Semi-Árido.

O Fórum Cearense integra a ASA/Articulação do Semi-Árido, que é uma articulação que tem por finalidade, discutir, refletir, planejar e realizar ações voltadas para minimizar os efeitos da escassez de recursos hídricos nas regiões semi-áridas, particularmente no Nordeste brasileiro. Essa articulação teve início nos anos noventa entre organizações atuantes no semi-árido brasileiro. Articulações com outras organizações em conexão com organismos do governo federal deram origem ao P1MC, cuja ação principal é a construção de cisternas de placas para captação e armazenamento de água da chuva, de modo a garantir água de qualidade para consumo humano, durante o período de estiagem.

O projeto atinge sete estados do Nordeste e o Norte dos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, que sofrem dos mesmos problemas.

Cada Estado tem articulação com organizações e movimentos sociais, principalmente com as que têm atuação no campo, correspondente a ASA Estadual. No Ceará, existia o Fórum Cearense pela Vida no Semi-Árido que já possuía dinâmica própria e hoje funciona como a representação no Estado.

O CETRA atuou em 2000 como Entidade Gestora da Etapa Demonstrativa do P1MC no Ceará. A meta previa a construção de 60 cisternas nos municípios de Irauçuba e Itapipoca. O CETRA estabeleceu parceria com o Instituto Sertão e com a Cáritas Diocesana de Itapipoca que atuaram como Entidades Executoras na região. A meta estabelecida inicialmente foi superada, sendo construídas 73 cisternas, contando com parcerias com as prefeituras desses municípios.

A Coordenação Estadual do Fórum é composta pelas seguintes entidades: FETRAECE, CIPAT, ESPLAR, Cáritas Regional e CETRA.

No II Encontro Estadual do Fórum Cearense pela Vida no Semi-Árido, realizado em outubro, foram definidas seis entidades que atuarão como Unidades Gestoras Microregionais (UGM)⁸ do P1MC a partir do próximo ano. Ao CETRA caberá a execução do Programa na região de Itapipoca, formada por 17 municípios.

A questão da água tem se colocado de forma estratégica para o CETRA, haja vista tratar-se de ações a serem investidas pelo eixo "Terra, Água e Agroecologia", pois atua em áreas que sofrem com a escassez desse recurso e que também estão ameaçadas de desertificação.

⁸As UGMs para o P1MC no Ceará em 2003 serão: na Região de Itapipoca (CETRA), na Região de Limoeiro do Norte (Cáritas Diocesana); Região de Tianguá (Pastorais Sociais da Diocese); Sobral (CEAT); Sertão Central e Crato (CDDHAC Centro de Defesa dos Direitos Humanos Antônio Conselheiro) e nas regionais de Fortaleza, Crato e Quixadá (ESPLAR).

5.2 Rede Cearense de Sócioeconomia Solidária (RCSES)

O CETRA é membro integrante da RCSES desde sua criação e participa de plenárias e reuniões, contribuindo na reflexão e planejamento das ações.

A RCSES está articulada e em sintonia com a RBSES - Rede Brasileira de Sócio Economia Solidária, mantendo um continuado processo de comunicação e trocas de informações virtuais.

Em agosto deste ano, aconteceu em Caucaia, região metropolitana de Fortaleza, o Seminário Nacional da Rede Brasileira de Sócioeconomia Solidária, que reuniu representantes de várias organizações de diversos estados brasileiros, assessores/as, estudiosos/as e produtores/as desta nova forma de pensar a economia e que atuam na área da economia popular e solidária. O CETRA participou com representantes no planejamento, organização, nas plenárias e no apoio logístico.

5.3 Fórum de Mulheres Cearenses (FMC)

O FMC foi constituído na primeira metade dos anos noventa, a partir da articulação de organizações locais feministas e mistas que desenvolvem ações voltadas para mulheres e/ou que trabalhem a questão de gênero. Teve uma dinamicidade importante entre 1994 e 1995, durante a preparação da 4ª Conferência da ONU sobre a Mulher que se realizou em Pequim. Diferentes organizações e mulheres independentes, porém engajadas na luta em favor da igualdade de gênero e de oportunidade para as mulheres, participaram ativamente de todas as atividades.

O CETRA vem desde então participando deste Fórum por considerar um importante espaço de debates em torno das questões que afetam o mundo feminino. Em Abril participou com suas representantes e articulou trabalhadoras rurais organizadas da região de Itapipoca, para a Conferência Estadual de Mulheres Cearenses, em preparação à Conferência Nacional de Mulheres Brasileiras realizada em Junho, em Brasília, para a apresentação da Plataforma Política Feminista, em comemoração aos 70 anos do voto feminino (1932/2002).

Pela referência de seu trabalho com mulheres rurais e sua efetiva participação no Fórum, o CETRA também esteve representado no Fórum Social Mundial, realizando oficina em parceria com a NAVE, sobre a questão da violência exercida contra as mulheres.

5.4 Fórum em Defesa da Zona Costeira Cearense

O Fórum em Defesa da Zona Costeira se propõe discutir os problemas enfrentados pelas populações tradicionais da costa cearense, apoiá-las em suas lutas e propor soluções para os problemas que surgem.

O litoral do Ceará vem sendo alvo de empreendimentos turísticos e de projetos de produção de camarão em cativeiro (carcinicultura), que na prática, acabam por expulsar as famílias residentes nessas áreas há várias gerações e comprometem os recursos naturais, dizimando mangues, córregos, rios e o solo. O Estado tem estimulado esses investimentos, justificando o potencial turístico do Ceará que, segundo o Governo é um grande vetor do desenvolvimento econômico do estado, com a criação de

postos de trabalho, sem levar em conta os impactos sócio-ambientais.

Os investidores se apossam de áreas privilegiadas, com a finalidade da exploração de atividades turísticas, quase sempre, degradantes aos ecossistemas locais e sem nenhuma preocupação nem compromisso com a sustentabilidade do meio ambiente e de garantia de permanência das famílias, que vivem de atividades marinhas (pesca, extrativismo), da agricultura de pequeno porte (cultura de coco e caju) e do artesanato, próprias do litoral.

Muitos conflitos tem sido gerados no litoral do Ceará, justamente pela insatisfação das populações praieiras pela ocupação desordenada de seus espaços e pela expulsão que sofrem. Muitos resistem, outros se contentam com um lote suficiente apenas para comportar uma pequena casa. Outros ainda, se envolvem com representantes de investidores com a promessa de emprego e mesmo com a cooptação a que são sujeitos por diferentes razões, resultando em conflitos entre moradores e em prejuízos à organização social que se divide e se enfraquece. Como se percebe, os conflitos por questões de terra persistem e só se resolverão com o fortalecimento da organização das populações envolvidas.

O CETRA é membro integrante deste Fórum e componente de sua Coordenação.

O Fórum tem denunciado e prestado apoio político-jurídico e social às famílias que resistem em abandonar a terra onde sempre viveram.

5.5 Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural (CEDR)

O CETRA é membro deste Conselho, como representante da CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Regional Nordeste I, a convite do Bispo Diocesano de Itapipoca, Dom Benedito Francisco de Albuquerque.

O Conselho é responsável pela definição e pela implementação das políticas públicas no Estado do Ceará e tem representação paritária de organizações governamentais e não-governamentais.

A contribuição do CETRA nesse Conselho tem se pautado no sentido de apresentar proposições e alternativas para o meio rural cearense, com o objetivo de contribuir na melhoria das condições de vida da população.

5.6 Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável de Itapipoca (CMDS)

No município de Itapipoca, o CETRA tem participado em nível local, do CMDS, contribuindo nas discussões e qualificação desse conselho representativo da sociedade local, como espaço de interlocução da sociedade civil com os poderes municipais e estaduais.

Tem incentivado para que o CMDS represente, de fato, uma ambiência local participativa com o papel da construção de propostas sustentáveis para o município.

5.7 Rede Latino-Americana de Mulheres Rurais (Rede LAC)

A Rede LAC nasce de uma longa discussão e articulação iniciada nos primeiros anos da década de noventa, a partir de reuniões e encontros do Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Nordeste (MMTR/NE). Essa iniciativa surgiu após a participação de uma assessora do Movimento em um Encontro Feminista na Argentina. A partir dessa participação iniciaram-se reflexões sobre o assunto, nascendo a idéia da realização de um Encontro Latino-Americano e do Caribe de Mulheres Rurais, que resultou na articulação com alguns países do Continente.

Em 1993 aconteceu em Fortaleza, a primeira reunião preliminar, com a participação de oito países, para aprofundar o debate sobre a ampliação da articulação e preparar o I ENCLAC/I Encontro Latino-Americano e do Caribe de Mulheres Rurais, cuja realização ficou prevista para 1995. Com a realização da 4ª Conferência da ONU sobre a Mulher, realizada na China no mesmo ano, a data prevista para o I ENLAC foi inviabilizada, somente acontecendo em setembro de 1996 no Ceará, tendo à frente, na promoção do evento, o MMTR/NE com apoio de outras organizações da sociedade civil, igrejas e movimento sindical. Participaram cerca de 250 mulheres de 21 países de língua latina e o Suriname.

O CETRA que já vinha participando das ações do Movimento e da articulação em nível continental apoiou a realização do Encontro, sediando a Secretaria do mesmo. Articulou apoios locais, infra-estrutura e equipes de apoio.

O encaminhamento desse encontro foi a proposta da criação de uma Rede Latino-Americana e do Caribe de Mulheres Rurais, a fim de aproximar esse segmento, discutir problemas comuns e propor alternativas, dentro da diversidade, para as soluções coletivas. A idéia da Rede foi lançada e o Brasil, através das representações do Norte/Nordeste, ficou com a responsabilidade de articular contatos, apoios políticos, financeiros e materiais. Seis anos se passaram desde o I ENLAC e nesse processo, finalmente a REDE LAC tornou-se possível.

Participamos de todo o processo de reflexão, busca de apoios para a instalação de uma sede, da elaboração de propostas, encaminhamentos e, a partir das parcerias estabelecidas, a Secretaria da Rede, Seção Brasil, instalou-se nas dependências da Casa da Mulher do Nordeste, em Recife. Os próximos passos constituem-se, da realização de um encontro com a participação de representantes de, pelo menos, oito países, para refletir sobre a trajetória dessa articulação e a possível realização de um II ENLAC.

5.8 Fórum Nacional do Cooperativismo de Crédito e da Economia Familiar e Solidária

A partir de outubro, diversas organizações que desenvolvem ações relacionadas ao cooperativismo de crédito e que são identificadas com a agricultura familiar, constituíram esse espaço de interlocução e de discussão de propostas com o governo, objetivando a criação de mecanismos de apoio ao cooperativismo de crédito, sobretudo no Nordeste. Integram o Fórum, organizações de caráter regional e nacional e alguns dos principais sistemas

de cooperativas de crédito do país, tais como CONTAG, ASCOOB, CRESOL, MOC, ADS/CUT, CREHNOR, Visão Mundial, ASSOCENE entre outras. A participação do CETRA neste espaço tem possibilitado a articulação em nível regional com outras organizações para a ampliação do cooperativismo de crédito no Nordeste de modo que o mesmo possa se consolidar como alternativa viável para o fortalecimento da agricultura familiar nessa região.

As ações do CETRA têm se voltado no sentido de fortalecer a proposta da COCREDI na região de Itapipoca. A articulação com o MOC, ASCOOB, CRESOL e ASSOCENE tem possibilitado avanços concretos para que isso ocorra. A COCREDI está inserida na proposta de constituição de um sistema de cooperativas de crédito com abrangência regional, voltado para o fortalecimento da agricultura de base familiar.

6. Território de Atuação

Estratégias de seleção do território

A delimitação da área geográfica ou território de concentração das atenções do CETRA é constituída pela **RIMI/Região de Influência do Município de Itapipoca**⁹, considerando ser essa a região onde a entidade vem desenvolvendo suas ações com mais intensidade nas duas últimas décadas, e atendendo a necessidade de consolidação do seu programa de atividades nos municípios de Amontada, Itapipoca e Trairi e a extensão, gradual, da sua atuação aos cinco restantes municípios que, juntamente com os três primeiros, configuram a área de influência de Itapipoca e compreendem uma área geográfica de 6.595,30 km² e uma população estimada em 171.162 habitantes.¹⁰

Na mesma compreensão, amplia-se igualmente o público de atenção do CETRA e se passa a trabalhar na perspectiva de abranger em seus projetos um leque mais diversificado de famílias rurais de baixa renda (assentados/as, pequenos/as produtores/as rurais, pescadores/as artesanais, artesãos/ãs, etc.).

A Região de Itapipoca compreende um conjunto de 17 municípios, dos quais os 08 que integram a RIMI. A estratégia de escolha desses municípios, se deu em razão de sua localização no entorno do município de Itapipoca, considerado pólo regional para onde convergem muitas atividades econômicas, políticas e culturais. É o maior município da região com uma população próxima dos 100 mil habitantes e onde há uma melhor estrutura de equipamentos sociais e culturais como uma extensão da UECE/ Universidade Estadual do Ceará, um CVT/Centro Vocacional Tecnológico, um Hospital Regional, três agências bancárias, Postos de Atendimento da Previdência Social e da Receita Federal, um Centro Regional de Desenvolvimento do Ensino/CREDE 2, o Instituto Teológico Pastoral de Itapipoca - ITEPI, a Delegacia Regional de Saúde, entre outras.



⁹ A RIMI é formada pelos municípios de Amontada, Itapipoca, Itapajé, Irauçuba, Miraíma, Trairi, Tururu e Uruburetama.
¹⁰ IBGE, Censo 2000.

7. O Desafio da Sustentabilidade

7.1 Desenvolvimento, Fortalecimento e Sustentabilidade Institucional

O eixo de ação Desenvolvimento Institucional tem como objetivo assegurar a reestruturação organizativa, a capacidade técnico-operacional, a sustentabilidade e o desenvolvimento institucional do CETRA.

A questão da sustentabilidade de organizações sociais de desenvolvimento vem passando por profundo processo de reflexão, através de encontros e seminários realizados em níveis regional e nacional, com abordagem sobre a sustentabilidade e o fortalecimento das ONGs que dependem, em sua ampla maioria, da solidariedade da cooperação internacional não-governamental para realizar suas ações.

Entende-se por desenvolvimento institucional o processo pelo qual se garante o cumprimento da missão da organização e de seu fortalecimento através do trabalho que realiza e da capacidade de articulação com atores comprometidos com as mudanças sociais, a participação da base social e a realização de parcerias, visando a complementaridade de ações. Na verdade, a sustentabilidade das ONGs vai além da captação de recursos financeiros, ou seja, passa pela construção de alianças, o que representa a união de esforços de pessoas e organizações que buscam contribuir de maneira efetiva com as transformações locais.

Está em processo de implantação um programa de Comunicação Social que tem como linha de trabalho, *o desenvolvimento de modalidades de comunicação social para a ampliação da visibilidade institucional do programa de atividades do CETRA e de seus principais parceiros locais e regionais*. Além disso, deve favorecer a comunicação entre os principais atores sociais da base de atuação institucional.

É preciso sim, garantir a realização da *missão institucional* que é fundamental o que pressupõe a sustentabilidade político-social. Porém, está claro que outros fatores são indispensáveis para a sustentabilidade e fortalecimento da instituição, de modo a adquirir maior visibilidade nos diversos níveis: local, regional, estadual, nacional e internacional.

Por outro lado, há de se criar mecanismos alternativos para captação de recursos que garantam a operacionalização das ações, considerando as possibilidades de uma maior articulação com organizações que tenham afinidades entre si.

Somado a esses fatores, um que merece destaque, no sentido da promoção do desenvolvimento e fortalecimento institucional, diz respeito a processos de capacitação da equipe técnico-operacional, sobretudo em temáticas relacionadas às ações desenvolvidas. E que esse processo, não se dê de forma estanque, mas que seja concebido de uma forma a contemplar a incorporação de outros temas identificados com a missão e os objetivos institucionais.

O quadro a seguir apresenta a abrangência geográfica de atuação do CETRA em 2002, através de seus eixos temáticos ou por outros projetos desenvolvidos no período.

Ações em 2002

Município	Eixo	Comunidades / Assentamentos	Projeto	Parcerias	Atividades
Amontada	TAA	Lagoa dos Veados, Marrecas e Vedóia	Projeto de Formação de Comissões Gestoras	PEQ/FAT - Programa Estadual de Qualificação	Implantação de PDAs (Plano de Desenvolvimento do Assentamento)
	SES	Extremas, Marrecas e Nova Conquista	Projeto Integrado de Capacitação - Agricultura Familiar e Desenvolvimento Sustentável no Nordeste do Brasil	ASSOCENE / CIPAT / MDA	Atividades de capacitação em Cooperativismo de Crédito e Comercialização
	TAA	Nova Conquista e Vedóia	Caminhos da Sustentabilidade	STR e Associações Comunitárias	Discussão e sensibilização para elaboração do projeto
	TAA	Itaipoca	Capacitação de Conselheiros Municipais de Desenvolvimento Rural	CIPAT / MDA	Capacitação de Conselheiros Municipais de Desenvolvimento Rural
Itaçuaba	TAA	Saco Verde e Juá de Cima	Caminhos da Sustentabilidade	STR e Associações Comunitárias	Discussão e sensibilização para elaboração do projeto
Itapeje	TAA	Mufumbo	Caminhos da Sustentabilidade	STR e Associações Comunitárias	Discussão e sensibilização para elaboração do projeto
Itaipoca	TAA	Humaitá, Mocambo de Cima, Córrego dos Cajueiros, Escalvado, Tabocal, Lagoa do Juá, Taboca/Laginha	Caminhos da Sustentabilidade	STR e Associações Comunitárias	Discussão e sensibilização para elaboração do projeto
	SES	Escalvado, Mocambo de Cima e Palmeiras	Projeto Integrado de Capacitação - Agricultura Familiar e Desenvolvimento Sustentável no Nordeste do Brasil	ASSOCENE / CIPAT / MDA	Atividades de capacitação em Cooperativismo de Crédito e Comercialização
	TAA	Amontada	Capacitação de Conselheiros Municipais de Desenvolvimento Rural	CIPAT / MDA	Capacitação de Conselheiros Municipais de Desenvolvimento Rural
	TAA	Córrego dos Cajueiros	Projeto de Formação de Comissões Gestoras	PEQ/FAT - Programa Estadual de Qualificação	Implantação de PDAs (Plano de Desenvolvimento do Assentamento)
	SES	Itaipoca	Assessoria à COCREDI	COCREDI	Assessoria à Diretoria Executiva
	G&C	Sítio São José, Pedrinhas, Baleia, Bom Jesus, Jacare, Maceió e Apicuns	Mulheres do Mar	Associações Comunitárias e Colônia de Pescadores da Baleia	Pré-Diagnóstico do Projeto Mulheres do Mar
	G&C	Maceió	Assessoria à ASCIMA	ASCIMA	Assessoria na elaboração do Plano de Ação da Associação
Miraima	SES	Aragão, Caiuca e Santa Tereza	Projeto Integrado de Capacitação - Agricultura Familiar e Desenvolvimento Sustentável no Nordeste do Brasil	ASSOCENE / CIPAT / MDA	Atividades de capacitação em Cooperativismo de Crédito e Comercialização
Trairi	TAA	Lagoa das Quintas, Santa Fé, Várzea do Mundaú, Batalha	Caminhos da Sustentabilidade	Associações Comunitárias	Discussão e sensibilização para elaboração do projeto
Quixeramobim	TAA	Caraibas, Parelhas, Recreio	PDHC	Associações Comunitárias	Sensibilização para as ações do projeto no território

7.2 Comunicação e Difusão

• Publicações

No ano de 2002 foi produzida e publicada a cartilha "Todos a Favor da Prevenção" e um cartaz com o mesmo tema para utilização como recurso pedagógico de formação de multiplicadores do Projeto Adolescentes Rurais-Prevenindo as DST/AIDS.

Foi reeditada a cartilha "Cooperativismo de Crédito Rural", editada pelo MOC, para uso em atividades de capacitação do PDHC, do Projeto Integrado de Capacitação, coordenado pela ASSOCENE e do Projeto de Capacitação para o Desenvolvimento do Cooperativismo de Crédito Rural Solidário, executado pelo CETRA em parceria com a COCREDI.

A cartilha "Relações de Gênero no Meio Rural" foi reeditada por solicitação do MOC, para ser utilizada como subsídio ao trabalho que realiza na região de Feira de Santana, com o Projeto Prosperar, voltado para famílias atendidas pelo PETI - Programa de Erradicação do Trabalho Infantil, na Bahia.

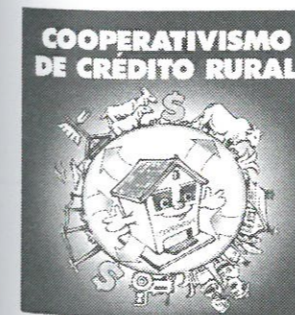
O CETRA apoiou a publicação do livro "Canção e Poesia" de autoria da trabalhadora rural Maria Nazaré, integrante da Coordenação Regional do Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais - MMTR/NE.



Cartaz
"Todos a Favor da Prevenção"



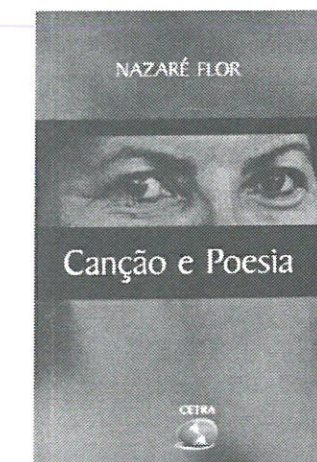
Cartilha
"Todos a Favor da Prevenção"



Cartilha
"Cooperativismo de Crédito Rural"



Cartilha
"Relações de Gênero no Meio Rural"



Livro
"Canção e Poesia"

8. Principais Eventos

Realização e Participação

8.1 Realização

Durante este ano, o CETRA, em função da conjuntura que envolve o público parceiro nas ações, articulou e apoiou a realização das seguintes atividades envolvendo diferentes atores sociais:

- Visita técnica ao Assentamento Maceió em razão de ocupação de parte da área para projeto turístico, articulada com organizações locais (associações), ONGs ambientalistas, Universidades, organizações sociais e sindicais da região e imprensa;
- Articulação de audiência pública na Assembléia Legislativa do Ceará, através de deputados do PT, sobre o projeto turístico acima;
- Publicação e lançamento do livro CANÇÃO e POESIA de autoria da liderança feminina rural Maria Nazaré de Sousa (Nazaré Flor) que contou com o apoio do Fundo Ângela Borba para Mulheres;
- Lançamento de concurso de desenho para ilustração de cartaz e cartilha sobre prevenção das DST/AIDS com adolescentes e jovens do assentamento Maceió - Itapipoca;
- Seminário de Cooperativismo de Crédito e o Desenvolvimento Local Itapipoca (CE);
- Diagnóstico sócio-ambiental de 4 assentamentos de atuação do CETRA;
- Pré-diagnóstico para o Projeto Mulheres do Mar, sobre as condições de vida de mulheres algeiras e marisqueiras do litoral de Amontada e Itapipoca;
- Visitas a oito Sindicatos de Trabalhadores/as Rurais da Região de Itapipoca e a vinte e duas comunidades, para apresentar e discutir o Projeto Caminhos da Sustentabilidade para a Agricultura Familiar.

8.2 Participação

Em relação a participação em eventos, optou-se por dividi-los em três categorias: locais, regionais e nacionais.

LOCAIS

- Encontro Estadual do Fórum Cearense pela Vida no Semi-Árido Caucaia (CE);
- Encontro dos Povos do Mar/Assentamento Sabiaguaba - Amontada/CE (CE);

- Conferência Estadual sobre a Plataforma Feminista - 70 anos do voto feminino;
- Encontro com Representante da Ação Agrária Alemã e entidades locais - Fortaleza/CE;
- Concurso de poesias sobre a história do assentamento Maceió - Itapipoca/CE;
- Exposição no PEQ -Programa Estadual de Qualificação - Fortaleza/CE;
- Seminário sobre Mulheres do Semi-Árido - Fortaleza/ CE;
- Seminário sobre Reforma Agrária - Fortaleza/CE.
- Grito da Terra Brasil 2002 - Fortaleza /CE;
- Seminário Gênero e Políticas Públicas - Fortaleza/CE;
- Encontro Estadual de Mulheres Rurais/MMTR - Fortaleza/CE;
- Seminário Mulheres no Semi-Árido - Fortaleza/CE;
- Seminário Vida Digna no Campo - Fortaleza/CE;

REGIONAIS

- Seminário de Parceiros de Broederlijk Delen do N/NE João Pessoa/PB;
- Lançamento da Plataforma de Articulação Regional do Projeto Dom Helder Câmara - Recife/PE;
- Seminário sobre o Crédito Fundiário - Recife/PE;
- Seminário Nordeste sobre Crédito Fundiário - Recife/PE;
- Seminário PAD - Recife/PE

NACIONAIS

- Fórum Social Mundial - Porto Alegre (RS): Representante como delegada;
- ECONASA - Encontro Nacional da Articulação do Semi-Árido Brasileiro São Luís /MA;
- Encontro do PAD Processo de Articulação e Diálogo Recife/ PE;
- Encontro da Coordenação da Rede Latino-Americana e do Caribe de Mulheres Rurais - Recife/PE;
- Seminário Internacional de Mobilização de Recursos para Organizações da Sociedade Civil - Recife/PE;
- Seminário Nacional do GIFE - Grupo de Institutos e Fundações Empresariais Fortaleza/ CE;
- Encontro de Parceiros do DED/SACTES - Fortaleza/CE;
- Encontro Brasileiro da Rede de Socioeconomia Solidária Caucaia/CE;



Seminário de Parceiros de Broederlijk Delen do N/NE João Pessoa - Julho 2002

9. Visitas e Intercâmbios

Construção de alianças e parcerias

Durante este ano, acolhemos visitantes parceiros/as da cooperação internacional, para intensificação do diálogo, troca de informações e experiências e de fortalecimento das relações institucionais e de organismo nacional para possíveis parcerias.

9.1 Visitas recebidas no CETRA

- Alain Le Moal/CCFD - França
- Greet Schaumans/Broederlijk Delen - Bélgica
- Piet Posthuma/ICCO Holanda
- Robert Thivierge/Desenvolvimento e Paz - Canadá
- Cristina Buarque /Assessoria de Gênero - PDHC
- Visita de monitoramento do Ministério da Saúde
- Visita de representação da Associação de Apoio ao Programa Capacitação Solidária

9.2 Visitas realizadas

- Visita ao Ministério do Desenvolvimento Agrário/MDA, em Brasília, para apresentação de reivindicações do Assentamento Maceió;
- Visita do CETRA a Agências da Cooperação Européia para articular e construir parcerias: Espanha, França, Bélgica, Holanda e Alemanha;

9.3 Intercâmbios

- Intercâmbio de jovens do Assentamento Maceió com jovens do município de Eusébio - Projeto DST/AIDS;
- Intercâmbio ao município de Francisco Beltrão/PR, para conhecimento das experiências do Sistema Cresol.

10. Capital Humano

O CETRA conta com um capital humano que tem contribuído efetivamente para um melhor desempenho da instituição em relação às atividades programáticas de cada eixo. A equipe técnico-operacional é composta de profissionais que respondem pelas áreas temáticas e respectivos projetos. A estrutura organizacional do CETRA está constituída da seguinte forma:

Conselho Diretor

- Maria Nair Soares Diretora-Presidente
- Raimundo Nonato de Lima-Diretor de Políticas Institucionais
- Francisco Jerônimo do Nascimento Diretor-Secretário

Conselho Consultivo

- José Borzacchiello da Silva - Geógrafo/Professor Universitário - UFC
- Flávio Sílvia Paiva Cavalcante - Jornalista/Escritor/ Compositor
- Manfredo Araújo de Oliveira - Professor Universitário - UFC
- Mônica Dias Martins - Professora Universitária - UECE
- Moab Ribeiro da Silva - Assentado Rural Jovem
- Valneide Ferreira de Sousa - Assentada/ Professora Rural

Conselho Fiscal

TITULARES

- Helena Selma Azevedo - Economista Doméstica/Professora Universitária - UFC
- Francisco José Lopes de Sousa - Agrônomo
- Francisco Rodrigues Soares - Agricultor

SUPLENTES

- Mário Malaquias dos Santos - Agricultor
- Ana Angélica - Professora
- Antônio Pereira Neto - Agricultor

Demais Associados

- Antônio Alves Matias - Professor Rural
- Antônio Eduardo Freire - Advogado
- Antônio Rubens Pompeu Braga - Sociólogo
- Antônio Soares Guimarães - Sindicalista Rural
- Charles Maia Mendonça - Advogado
- Daniel Turíbio Rech - Advogado/especialista em cooperativismo
- Elmas Moreira de Carvalho - Professor
- João Bandeira Accioly - Advogado
- Joaquim Cartaxo Filho - Arquiteto
- José Fernandes Mendes - Sindicalista Rural
- Juarez Ferreira de Paula Filho - Sociólogo
- Lúcia Maria Paixão Aragão - Socióloga
- Manoel José de Sousa - Agricultor
- Margarida Maria de Souza Pinheiro - Assistente Social/Coordenadora Geral

- Maria Isolda Castelo Branco Bezerra de Menezes - Psicopedagoga/ Professora Universitária - UNIFOR
- Maria Nazaré de Sousa - Trabalhadora Rural
- Raimundo Filho dos Santos - Técnico Agrícola
- Rita Ferreira de Souza - Animadora Social
- Valfrido Ferreira de Lima - Professor
- Vera Lúcia Teixeira de Sousa - Trabalhadora Rural

A Equipe Técnico-Operacional

- Margarida Maria de Souza Pinheiro - Assistente Social - Coordenadora Geral;
- Juliana Coelho Antero - Administradora de Empresa - Coordenadora de Planejamento e Finanças;
- Marcelo Pinheiro - Administrador de Empresa - Coordenador de Socioeconomia Solidária;
- Cibele Maria de Sousa - Assistente Social - Coordenadora de Gênero & Cidadania;
- Edilene Américo da Silva - Geógrafa - Coordenadora de Educação e Ação Ambiental;
- Felipe Souza Pinheiro - Contador - Coordenador de Projetos Específicos;
- Cristina Rocha Gusmão - Estudante de Ciências Sociais - Técnica de Projetos Específicos
- Raimundo Filho dos Santos - Técnico Agrícola - Técnico do eixo TAA;
- Carlos Sérgio Veríssimo Sousa - Técnico Agrícola - Técnico do eixo TAA;
- Antônio Pinheiro de Freitas - Advogado - Técnico do eixo SES;
- Francisca Alerrandra do Nascimento Sousa - Nível Médio - Telefonista
- Antônio Nascimento Lemos - Nível Médio - Auxiliar de Serviços Gerais
- Joaquim Luciano de Moura - Nível Médio - Motorista
- Maria Selma Rodrigues - Estagiária de Biblioteconomia

11. Limites e Possibilidades

Novos Caminhos a percorrer

O processo de discussão e reflexão para a elaboração do PDI centrou-se na necessidade do cumprimento da missão institucional de maneira coerente com um conceito do Desenvolvimento Rural Sustentável - DRS.

O CETRA vem procurando cumprir as definições do PDI desde sua missão e assim construir novos caminhos, que promovam o fortalecimento e o desenvolvimento institucional e garantam sua sustentabilidade, através das ações programáticas junto ao público para o qual volta suas atenções.

As diretrizes estratégicas de trabalho estão definidas por eixos ou programas temáticos principais, aqueles com os quais a entidade atuará a partir do aprofundamento dos aspectos conceituais da promoção do DRS tendo em vista as condições ambientais, sócio-econômicas e culturais (incluindo-se as relações de gênero e geração) da população atendida. Os projetos inerentes aos eixos temáticos principais têm suas ações voltadas em benefício do público (*atividades-fim*) cuja execução se dá de forma participativa. Foram priorizados dois outros eixos de trabalho estratégicos visando o reforço interno e a visibilidade da instituição. O trabalho relativo aos mesmos, é para dentro (*atividade meio*) e visa além do reforço interno, a promoção do CETRA e de suas propostas no espaço político-institucional, considerando a nova fase brasileira, as necessidades da população rural face a nova conjuntura socioeconômica que está sendo desenhada para o Brasil, em particular relacionada à agricultura familiar.

Por outro lado, a realidade das organizações da sociedade civil sem fins de lucro, mais recentemente denominadas terceiro setor, apresenta-se com grandes desafios para cumprir sua missão e corresponder às necessidades da população quanto à formação e capacitação que resultem em impactos e em mudanças efetivas na qualidade de vida das pessoas. Da mesma forma a sustentabilidade institucional, que vem sendo objeto de reflexões ao longo dos últimos anos. Assegurar que as ONGs mantenham a qualidade de seus serviços e cumpram a sua missão, requer, além da captação de recursos, a construção de alianças, na perspectiva de unir esforços de complementaridade entre organizações que tenham afinidades numa visão sistêmica e nas temáticas de interesse mútuo.

As ONGs chamadas da primeira geração, ou seja, aquelas surgidas a partir de experiências acumuladas nos anos ainda sob o regime militar, mantiveram suas atividades apoiadas pela cooperação internacional não governamental, evitando estabelecer relações com o governo, o que hoje, imperiosamente é inevitável. Algumas portas se abriram na esfera governamental que permitiram a celebração de convênios para realização de atividades na área social, a partir de temas emergentes como direitos humanos, gênero e direitos das mulheres, prevenção de DST/AIDS, protagonismo juvenil, direitos de crianças e adolescentes, violência urbana e doméstica, capacitação para o trabalho, entre tantos outros, através da prestação de serviço ao Estado pelas ONGs.

As organizações da Cooperação Internacional vêm limitando suas parcerias no Brasil e, algumas alegam que este é um país rico, concentrador de renda e que deve procurar distribuir a riqueza para reduzir as desigualdades sociais. Entretanto, ainda existem organizações do Norte que

desejam investir no Brasil através da sociedade civil organizada. Manos Unidas de Espanha é uma potencial parceira para o próximo período, assim como organismo da cooperação britânica que acena com esta possibilidade. Essas são novas possibilidades que o CETRA deverá continuar perseguindo, a fim de realizar novas parcerias para garantir a sustentabilidade de seu trabalho.

Algumas parceiras antigas do CETRA encerraram essas relações com a entidade, justificada pelo longo período, outras continuam mantidas o que renova a esperança de que essa cooperação é indispensável e fundamental para a continuidade dos projetos e fortalecimento organizacional.

Mesmo diante dos limites em relação a cooperação internacional, o CETRA tem procurado identificar outras formas de complementar suas ações, através de articulação interinstitucional que vem permitindo estabelecer convênios, consórcios e parcerias, com outras organizações da sociedade civil, movimentos sociais e com setores governamentais.

Dentro dos limites que estão postos, são possibilidades que apontam para que novos caminhos sejam trilhados. Espera-se que o novo governo, com sua sensibilidade e identidade com os dilemas da pobreza e os graves problemas sociais, possa definir políticas públicas eficazes, capazes superar as enormes dificuldades de uma grande maioria da população brasileira.